

Roma e Brasília do sonho à realidade

Durante dois dias, 25 e 26 de agosto, aconteceu, no auditório do Palácio do Buriti, o V Seminário Roma/Brasília, onde se discutiram pontos comuns que identificam culturalmente as duas cidades. Entre os diversos temas, políticos, jurídicos e antropológicos, o seminário trouxe também para o palco dos debates a mitologia que confunde sonho e realidade, tanto na história de Roma quanto na de Brasília.

Roma teria sido fundada por Rômulo no dia 21 de abril do ano 753 a.C, e a cidade veio a ser o marco de uma nova era. A Roma dos césores pagãos se tornou o berço da nova civilização que trouxe o cristianismo. E foi um cristão, o sacerdote fundador da ordem dos Salesianos, Dom Bosco, que previu a construção de Brasília 27 séculos mais tarde, como o início de uma nova civilização, "entre os paralelos 15 e 20 graus, havia um leito muito largo e extenso que partia de um ponto onde se formava um lago. Quando vierem escavar as minas escondidas no meio destas montanhas, aparecerá neste sítio o relato do sonho".

A promoção do seminário é da Associação de Estudos Sociais Latino-Americanos (ASSLA) com o apoio da Municipalidade de Roma e do Governo do Distrito Federal. Dele participaram juristas, como o professor de Direito Romano da Universidade de Roma, Pierangelo Catalano, os ministros Francisco Resek e Oscar Dias Correa, do Supremo Tribunal Federal; professores, caso de Fausto Pocar, vice-reitor da Universidade de Milão e Bruno Antônio Bellerate, da Universidade de Roma, que abordará o tema: Dom Bosco e a miscigenação das raças — Realidade e sonho; e deputados, caso do relator da Constituição brasileira, Bernardo Cabral e Nelson Jobim.

O primeiro encontro foi realizado

em 1984 em Brasília, o segundo em Roma e os três últimos novamente em Brasília. Este ano Brasília, já como Patrimônio Cultural da Humanidade, é a sede do seminário cujo tema principal foi a Miscigenação das Culturas e a Centralização do Poder.

Na abertura falaram: governador José Aparecido de Oliveira; reitor da UnB, Cristóvam Buarque, vice-presidente do CNPq, José Duarte de Araújo, embaixador da Itália, Antônio Ciarrapico, secretário-geral da ASSLA, Pierangelo Catalano e do diretor do Centro de Estudos Romanos da UnB, professor Ronaldo Poletti.

Conferências

Dos Municípios ao Tratado de Roma, com o professor Fausto Pocar, da Universidade de Milão. Das capitânias ao Império e à Constituição, com o professor Antônio Vasconcelos, da Universidade de Lisboa. Palestra do deputado Bernardo Cabral.

Professor Massimiliano Pavan, da Universidade de Roma, professor Silvano Peloso, da Universidade de Tuscia e professor João Ferreira, da Universidade de Brasília.

Professor Carlos Venturini, da Universidade de Pisa, doutor Carlos Moura, coordenador do Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura (MinC), professor Paolo Siniscalco, da Universidade de Roma e professor Edson Nery da Fonseca, da Universidade de Brasília.

Professor Cosimo Semeraro, da Pontifícia Universidade Salesiana, padre José Vasconcelos e Gianfausto Rasoli, diretor da Revista Studi e Migrazzioni.

No encerramento houve pronunciamentos do secretário de Cultura do Distrito Federal, D'Alembert Jacoud e do secretário-geral da ASSLA, professor Pierangelo Catalano.